

VIDA COMO FICÇÃO: RELACIONAMENTOS EM *GLITCH*?

DIOGO DOS SANTOS GONÇALVES¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – mickken@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento encontra-se como uma expansão de minha produção poética de desenho no curso de Artes Visuais - Bacharelado na FURG, que atualmente desenvolvo no Mestrado em Artes Visuais da UFPel, que envolve procedimentos onde substancialmente observo os relacionamentos afetivos e suas deficiências comunicativas, de minha vida e de outras pessoas, das quais conheço por redes sociais, via conversas mediadas pela internet, de dispositivos eletrônicos como computadores e smartphones. Também faço uso de relatos que não foram feitos somente para mim, relatos que foram postados em algum site, como direi a seguir.

Partindo dessa premissa, da observação dos relacionamentos de outras pessoas, procuro por diversas maneiras, colaborações para a investigação, compartilhando suas histórias, por redes sociais *online*, tais como Tumblr, Facebook, Reddit e Tinder. Com esses relatos, construo minha poética usando *softwares* para criar desenhos e composições próximas á histórias em quadrinhos, que possibilitam minha exploração do procedimento de inserção proposital de erros na imagem (os quais que não são recursos do *software*) - procedimento que se refere ao termo *glitch*. Os desenhos se constroem numa narrativa ficcional a partir do compartilhamento de relatos vivenciados no espaço virtual das redes sociais e paralelamente, se constroi uma narrativa compartilhada e vivenciada(real), se encontrando com relatos meus. Pois aqui busco a interação com o outro, para que este se perceba como igual a mim e eu como igual a ele. Afetar e ser afetado nos encontros virtuais com pessoas que inicialmente parecem estranhos, mas a partir da partilha de relatos, sentimos um pouco mais próximos. Neste cenário surge o problema de pesquisa, sobre a construção de um espaço ambíguo e flutuante, abordando a experiência de vivências que, ao mesmo tempo, são ficcionais, ou que se tornam ficção no espaço do desenho.

Para me fundamentar á respeito da investigação dos laços humanos e seus meios de comunicação, uso o livro Amor líquido de Zygmunt Bauman, onde o sociólogo lança seu olhar para as relações humanas contemporâneas, investigando também as relações sob o intermédio da rede mundial de computadores, como na seguinte passagem:

Dentro da rede, você sempre pode correr em busca de abrigo quando a multidão em sua volta ficar delirante demais para o seu gosto. Graças ao que se torna possível desde que seu celular esteja escondido com segurança no seu bolso, você se destaca da

multidão – e destacar-se é a ficha de inscrição para o sócio, o termo de admissão nessa multidão. (BAUMAN, 2009, p.79)

Ainda no rumo social Gilberto Velho(1981) é estudado também, com seu livro Individualismo e Cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea, observa a sociedade urbana aqui e agora. Como sua individualidade pode funcionar e também sua subjetividade em trocas com seus pares como é dito a seguir:

Por mais que seja possível explicar sociologicamente as variáveis que se articulam e atuam sobre biografias específicas, há sempre algo irreduzível, não devido necessariamente a uma essência individual mas sim a uma combinação única de fatores psicológicos, sociais, históricos, impossível de ser repetida *ipsis litteris*. Mas, mesmo que o ator viva a sua experiência como única, ele de alguma forma reconhece-se nos outros através de semelhanças e coincidências.(VELHO, 1981, p.26)

Reconher a si mesmo dentro de relatos de outros é um dos objetivos de minha pesquisa. Sendo assim também uso A invenção do Cotidiano, organizado por Michel de Certeau, aprofunda os conhecimentos surgidos de práticas cotidianas como uma fonte de conhecimento empírico, apontando isso como valioso, dotado de teorias sociais que não se devem ser ignoradas. Ainda me baseio no livro As três ecologias, de Félix Guattari, principalmente ao falar sobre as relações do indivíduo com a sociedade que lhe cerca e a importância de criar uma subjetividade que não sofra com infiltrações consumistas, oferecidas por mídias que somente objetivam capital financeiro.

Dessa forma desenvolvo minha poética visual, que será melhor descrita a seguir.

2. METODOLOGIA

Em termos de metodologia, nesta pesquisa em andamento, uso a metodologia de pesquisa em poéticas visuais, objetivando essa primeira fase da pesquisa na produção dos trabalhos visuais com base nestas experiências de trocas e buscas em rede, resultando posteriormente nas questões de pesquisa emergentes desta prática poética e durante seu processo de elaboração. Em termos de materiais e métodos, meus procedimentos envolvem trocas de vivências de relacionamentos afetivos passados com pessoas brasileiras que conheço pela internet. E também busco relatos. Com estes textos adquiridos, passo para a segunda etapa do processo criativo, onde enfatizo a criação de desenhos através da junção de elementos figurativos e textuais. Busco elementos variados para montar os desenhos, tais como imagens de pessoas e texturas?? ou textos?? na internet, bem como emprego autorretratos desenhados da minha autoria e textos de conversas pessoais (Figura 1), não somente textos provindo dos relatos de outras pessoas. Para compor e experimentar com estas figuras e textos no espaço

do desenho, utilizo os programas de computador Adobe Photoshop e Audacity, os quais também auxiliam na criação de “personagens” de determinado relato, neste espaço ficcional do vivido que interpola conversas que tive *online* e de outras pessoas no desenho.

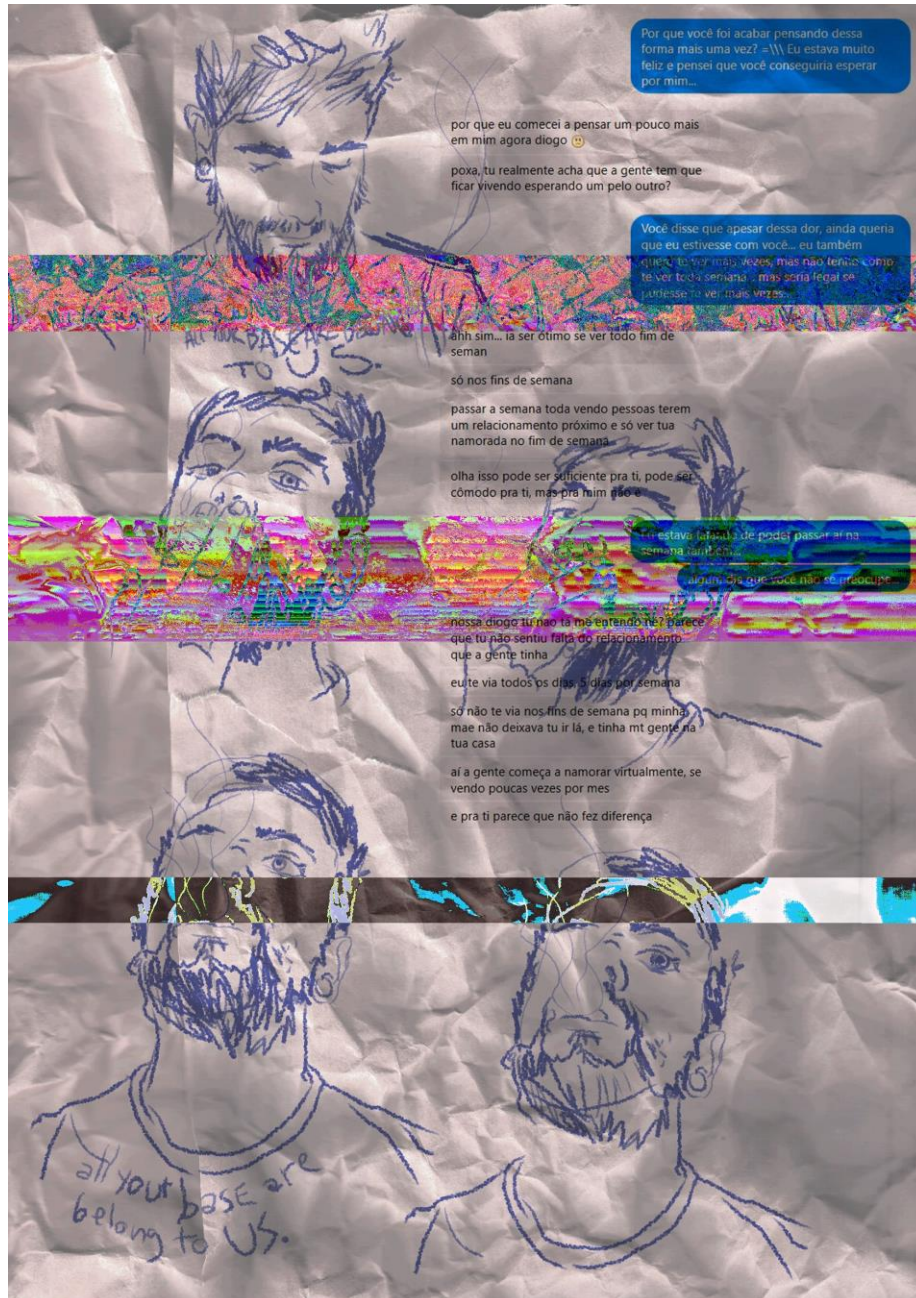


Figura 1: O Estudo de 2016 mostra a conjunção de elementos figurativos, textuais e elementos *glitch* que são erros digitais, inseridos dentro do programa Photoshop. Fonte: Arquivo Pessoal

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram produzidos um montante de cinco desenhos, os quais busco emergir as complicações de relacionamentos afetivos online. Alguns das questões emergentes desta prática que vem sendo estudadas atualmente são: A questão da inserção do erro na criação e edição de imagens

digitais como a *glitch art*. Busco dar visualidade para as questões teóricas de individualidade e “falhas” (ou, em inglês “*glitches*”) em relacionamentos afetivos a partir de ruídos na imagem, provocando ruídos que exerçam ênfase nas indagações à respeito dos laços humanos na época *cyber* que estamos inseridos, suas quebras ou fortalecimentos. Busco mais informações pelo autor José Carlos Silvestre Fernandes(2009) e referências artísticas nos trabalhos de Mathieu St-Pierre e Cory Arcangel, que exploram a estética do erro em imagens de diferentes formas, como em fotografias ou vídeos digitais ou até *mesmo em video-games*. Podendo também estabelecer relações conceituais dentro das implicações que os influenciaram a produzir determinadas obras.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho busca não somente um conhecimento pessoal, mas afetar o outro, de uma forma que este outro adquira maior autoquestionamento, perguntar como hoje em dia os relacionamentos pessoais se dão, se estão melhores com o intermédio das tecnologias e redes sociais e se as relações humanas não se encontram fragilizadas por esse mesmo intermédio. Se suas subjetividades possuem autorretratos moldados por suas vivências ou forjados por inserções capitalísticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BAUMAN, Z. **Amor líquido**. São Paulo: Zahar, 2008.

BITTANTI, M. QUARANTA, Domenico. **Gamescenes: Art in the age of videogames**. Roma: Johan & Levi, 2009.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1. Artes do fazer**. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2004.

Documentos eletrônicos

FERNANDES, J. C. S. **A Estética do erro digital**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Puc/sp, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=178927>. Acesso em: 22 jun. 2016.

VELHO, G. **Individualismo e cultura**, Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Zahar, 01/1981. VitalSource Bookshelf Online. Disponível em: <[https://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788537808399/epubcfi/6/16!/4/2\[c01\]/4@0:0](https://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788537808399/epubcfi/6/16!/4/2[c01]/4@0:0)> Acesso em 20 jun. 2016

ST-PIERRE, M. **Mathieu St-Pierre**. Disponível em: <<https://matstpierre.wordpress.com/>>. Acesso em: 13 jun. 2016